

ANEXO 10: *Perspectivas de Ação do MOBREAL na
Área de Educação para o Trabalho
em 1981*

PERSPECTIVAS DE AÇÃO DO MOBRAL NA ÁREA
DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO EM 1981

Dentro da nova filosofia de ação comunitária posta em prática pelo MOBRAL a partir de 1980, a estratégia traçada para 1981, no que tange às tarefas da área de trabalho e profissionalização a serem desenvolvidas pela Organização, orientou-se a partir de duas vertentes. A primeira referenciada pelas solicitações de programas e projetos recebidas das diferentes Comissões Municipais e Coordenações Estaduais, baseadas nas reivindicações das comunidades rurais e urbanas dos quase 4.000 municípios brasileiros. A segunda, considerando novas propostas da Gerência de Profissionalização (GEPRO), a quem cabe gerir os dois programas da área: o de Profissionalização, propriamente, e o de Educação Comunitária para o trabalho. O primeiro mais direcionado para o mercado formal de trabalho e o segundo voltado para as populações mais carentes das zonas periféricas urbano-rurais inseridas no chamado mercado informal de trabalho. Tais propostas foram lançadas como ofertas após a implantação do planejamento participativo medido durante encontros promovidos no Rio de Janeiro com os Agentes de Profissionalização de todo o Brasil.

Foram estabelecidas cinco grandes áreas de atuação: as quatro grandes áreas já desenvolvidas em anos anteriores, ou seja, as que correspondem aos subprogramas de Orientação e Informação Profissional, Treinamento e Colocação de Mão-de-Obra, a de Capacitação de Recursos Humanos da Organização, e mais uma nova grande área, a de Produção e Comercialização, incentivando a clientela a como melhor produzir e escoar seus produtos e serviços.

Embasando esta atuação, o MOBRAL desenvolverá em 1981 um amplo programa de estudos e pesquisas orientado principalmente para o que se referir a mercado de trabalho com relação à área de produção (compreendendo ocupações qualificadas, tipos de produção resultantes de tecnologias simples, formas de comercialização etc.).

Permeando esta atuação, será dada ênfase na procura de maior participação dos grupos comunitários visando, sempre, o desenvolvimento de uma ação educativa em ampla escala relacionada à área de trabalho, para fazer crescer o envolvimento das pequenas comunidades rurais e urbanas no processo de desenvolvimento nacional.

História da Profissionalização no MOBRAL

Os aspectos técnicos da profissionalização passaram a ser sistematicamente explorados pelo MOBRAL, em 1974, atuando, em nível nacional, por meio do Programa de Profissionalização. Este foi estruturado originalmente em três subprogramas: o de Testagem e Orientação Profissional, operacionalizado através de um projeto de pesquisa visando a montagem de um sistema de orientação profissional expedita (testagem psicotécnica), abandonado, por inadequado à clientela da Instituição; um Projeto de Informação Profissional, modalidade de orientação simples e mais eficaz em relação à população-alvo; e o Projeto de Feiras de Profissionalização, outra modalidade de orientação essencialmente demonstrativa. Tais projetos eram e ainda são desenvolvidos com apoio de material

paradidático, como os volantes de informação ocupacional, filmes, conjuntos audiovisuais, além de palestras, simpósios etc.

O Subprograma de Treinamento Profissional, operacionalizado por meio dos projetos de treinamento por Ocupação Específica (de qualificação) e por "Famílias Ocupacionais" (de semiquificação espectral), através de iniciativas diretas do MOBRAL Central — iniciativas nacionais — e de iniciativas por parte do MOBRAL Estadual ou Municipal — iniciativas locais. Em ambos os casos, mediante convênios feitos com entidades executoras tradicionais de treinamento ou com instrutores especialmente contratados.

E o Subprograma de Colocação de Mão-de-Obra, operacionalizado por meio do Projeto Balcão de Emprego, com as seguintes atividades de apoio: o Balcão de Emprego em Sala de Aula, o Balcão de Emprego Volante e a divulgação junto às empresas.

O modelo do MOBRAL era o adotado internacionalmente por inúmeras entidades de formação de mão-de-obra. Partia-se do pressuposto teórico de que o encaminhamento profissional apropriado dependia da adequação do treinamento recebido, garantido, por sua vez, por uma orientação profissional — precedida de seleção e informação — condizente com as condições peculiares de vida de cada indivíduo.

A Gerência de Profissionalização do MOBRAL empenhava-se, nos primeiros anos, na adaptação deste modelo às características especiais da sua clientela especificada pelo recente atendimento em classes de Alfabetização Funcional e seu complemento, a Educação Integrada (quatro primeiras séries do primeiro grau). Portanto, tal clientela apresentando um padrão de escolaridade distinto daquele dos usuários habituais do sistema em outras entidades de formação de mão-de-obra. Este esforço concretizava-se, sempre que possível, na elaboração de conteúdos programáticos específicos e na utilização de recursos didáticos adequados, em que ressaltavam, entre outros aspectos, a linguagem acessível a uma população recém-alfabetizada e a presença de estímulos visuais variados que facilitassem a fixação do aprendizado.

A principal característica do modelo acima mencionado é a sua conexão direta ao que denominamos de mercado formal de trabalho, cuja capacidade de absorção é limitada e relativamente estável. O atendimento proporcionado pelo Programa de Profissionalização circunscrevia-se, portanto, aos limites impostos por tal mercado. Em todo caso, convém lembrar que nos seis anos iniciais o Programa de Profissionalização treinou mais de 282.000 pessoas e foram inaugurados quase 600 balcões de emprego, registrando um encaminhamento de mais de 20 mil candidatos a emprego.

Educação Comunitária para o Trabalho

Em 1978, quando já se configurava o desdobramento das atividades

da Instituição em uma linha de ação e educação comunitária, a Gerência de Profissionalização, percebendo a necessidade de uma aproximação técnica ainda maior com sua clientela, criou o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (PETRA), que, dadas as características técnico-operacionais de sua metodologia na área de treinamento, veio ampliar a sua capacidade de atendimento.

Em 1978 foram assinados convênios para treinar 162.438 alunos e, em 1979, 398.600 alunos. Em 1980, no período de agosto a dezembro, o programa atingiu cerca de 250 mil treinandos. Se analisarmos a natureza dos cursos de treinamento mais procurados do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho naqueles primeiros dois anos, em opções feitas pelas comunidades, já que não houve nenhuma restrição à escolha, verificaremos que o redimensionamento numérico do atendimento se deu, a partir do rompimento, ao nível de treinamento, da relação direta com o mercado formal de trabalho. Na verdade, a partir de 1978 a Gerência de Profissionalização passou a contribuir, por meio do PETRA, para o adiestramento daqueles trabalhadores usualmente denominados autônomos ou avulsos que compõem o mercado informal de trabalho.

A experiência veio colocar para o MOBRAL, contudo, uma questão nova: até que ponto faz sentido o treinamento em massa de trabalhadores autônomos para os quais não existem asseguradas formas de aproveitamento do treinamento recebido? Ao observarmos as características do mercado informal de trabalho, verificaremos que os biscates, a troca de serviços e mercadorias constituem alternativas válidas de aproveitamento desse tipo de treinamento, mas que permaneciam, em muitas comunidades, sem formas de organização capazes de viabilizar uma oferta sistemática dos bens e serviços produzidos.

O modelo do Programa de Profissionalização, certamente válido para boa faixa da população, prevê em sua estrutura que, após o treinamento profissional, seja colocada para o indivíduo a possibilidade de encaminhamento ao trabalho no mercado formal, o que é feito por intermédio do Balcão de Emprego. Considerando-se que este mercado formal de trabalho é dotado de estruturas próprias de organização que independem de uma ação educativa no sentido decisório, a atuação da Instituição se encerra, no caso, com o processo de encaminhamento ao trabalho.

Para o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho o desafio é maior. Dadas as características do setor informal da economia já descritas, assegurar ao conjunto de trabalhadores autônomos treinados pelo PETRA a possibilidade de um aproveitamento efetivo, sob o ponto de vista econômico, do conhecimento adquirido, exige contribuir com a própria organização de canais que, em caráter sistemático, favoreçam a oferta de bens e serviços e mesmo a própria produção de mercadorias.

Nesse sentido, a estratégia para 1981 coloca alternativas que buscam responder a tais questionamentos de modo positivo.

A Ação Estruturada

O trabalho programado para a ação do MOBRAL no ramo da profissionalização e da auto-suficiência ocupacional considerou as melhores possibilidades para uma ação conjunta dos diferentes projetos e atividades, com a ênfase, naturalmente, no PETRA.

Na área da orientação e informação profissional, por exemplo, está prevista a elaboração de novos recursos instrucionais e de divulgação para apoio às atividades dos projetos de Informação Profissional e Feiras de Profissionalização. Serão produzidos novos tipos de volantes de informação ocupacional (entre 1978 e 1980 foram distribuídos mais de dois milhões de volantes). Serão produzidos, também, fascículos sobre higiene e segurança no trabalho, direitos e deveres trabalhistas e livretos com orientações para palestras e debates sobre trabalho, produção, comercialização etc. Além disto, serão feitos cartazes, folhetos, novos filmes e audiovisuais.

Na área de treinamento formal haverá dinamização das atividades visando as reais necessidades do mercado integrando-as ao máximo com as entidades executoras de treinamento nacionais (SENAI, SENAC, SENAR, EMBRATER) e locais e com o treinamento informal (PETRA). Conforme as solicitações das comunidades, pretende-se treinar mais de 50.000 alunos nos cursos de treinamento formal e 500.000 nos cursos do PETRA. Serão desenvolvidos estudos e pesquisas para embasamento dessas atividades, particularmente as que se referem a ocupações que empregam tecnologia simples.

Na área de colocação de mão-de-obra a idéia é dinamizar o projeto e as atividades de apoio do Balcão de Emprego e implantar-se um projeto complementar, o de Balcão de Serviços, a fim de canalizar informações para a venda de produtos e oferta de serviços dos alunos do PETRA. E a implantação de campanhas localizadas e periódicas.

Na área de capacitação de recursos humanos, vai o MOBRAL incentivar o aperfeiçoamento dos executores dos programas nos diversos níveis — técnicos do Central; agentes das Coordenações Estaduais e Territoriais; Supervisores de Área e Estado, Encarregados a nível municipal e monitores dos cursos. A capacitação será feita de forma direta e indireta, em encontros, seminários, palestras e por correspondência.

Na área de produção e comercialização, pretende-se dar apoio à implantação e ao desenvolvimento de oficinas comunitárias de treinamento e produção, dinamizar o projeto de feiras comunitárias, desenvolver atividades ligadas à divulgação de conteúdos referentes ao associativismo e ao cooperativismo, realizar estudos e pesquisas particularmente referentes a tipos de equipamento, comercialização e produção resultantes de técnicas de trabalho simples e lançar campanhas de mobilização para as diferentes atividades.

Objetivos das Novas Propostas

Tanto as Feiras Comunitárias como o Balcão de Serviços — prolongamento do Balcão de Emprego — têm o mesmo objetivo básico: atuar como canais de escoamento da produção local dos autônomos. A proposta de atuação no ramo do associativismo e do cooperativismo apresenta, como objetivo geral, a organização de grupos locais em torno da produção de bens e serviços.

As opções executivas, a nível local, de tais propostas irão depender das condições existentes nas comunidades como as características gerais da economia local; o paralelismo e a convergência entre os mercados de trabalho formal e informal; as formas de organização já atuantes e o nível de tais organizações.

As Feiras Comunitárias, abrindo espaço para a oferta de serviços e a comercialização de produtos em locais públicos, atendendo prioritariamente a alunos e monitores treinados pelo Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, poderão ocorrer de modo eventual ou sistemático. O Balcão de Serviços é a alternativa prevista para manter a oferta de serviços e a venda dos produtos em caráter permanente. Deverá funcionar em locais fixos, permanentes, com condições de desenvolver atividades diárias voltadas para a comercialização.

O desdobramento dessas atividades em associações e cooperativas exigirá, como é óbvio, grau maior de organização dos grupos interessados. Deste modo, o PETRA — treinamento não-formal — pode ser visto a partir de duas áreas de atuação: a de treinamento ou formação prática e a de comercialização/oferta de bens e serviços.

Naturalmente, o MOBREAL entende que permeando esse trajeto lógico existirá todo um trabalho educativo da população. As alternativas anteriormente indicadas para as atividades de produção e comercialização — recursos cuja proposta é facilitar a organização e a manutenção de grupos de trabalho localmente — só terão sua potencialidade bem explorada se encaradas como mais um espaço educativo em que seja estimulada uma maior participação social dos membros da comunidade, facilitada por meio do desenvolvimento do seu espírito gregário.

Transformação e Integração

Qual seria, fundamentalmente, a diferença básica entre o treinamento promovido pelo MOBREAL no nível formal e o treinamento encarado pelo modelo comunitário do PETRA? Em primeiro lugar, uma redução das exigências quanto ao conteúdo teórico dos cursos a serem ministrados. Se no Treinamento Formal são elaborados, inclusive, conteúdos programáticos dirigidos ao monitor, no treinamento pelo PETRA ao monitor é fornecido apenas um manual contendo orientações quanto a aspectos didáticos que facilitem seu desempenho em sala de aula.

Do ponto de vista operacional, o PETRA abre a possibilidade de se fazer convênios diretamente com os municípios visando agilizar o processo e facilitando a penetração a nível municipal. É o procedimento adotado com pleno sucesso até agora. Os cursos mais preferidos denotam, igualmente, o caráter comunitário do PETRA: corte e costura, crochê, bordado a mão, manicure, pintura em tecido, arte culinária, tricô, iniciação à datilografia, artesanato em geral, tapeçaria, iniciação à eletricidade, bordado a máquina, cabeleireiro, pedreiro, primeiros socorros, enfermagem, parteira leiga etc. Assim, cobre o PETRA as áreas de serviços domésticos, saúde, construção civil, artesanato ornamental e utilitário etc. E uma pesquisa interna demonstrou a predominância absoluta das mulheres nestes cursos.

Vale, agora, uma reflexão. Que relações podem ser estabelecidas entre o Programa de Profissionalização e o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (PETRA)? Até que ponto eles podem ser considerados excludentes ou complementares?

Ora, a filosofia educacional que informava as linhas de atuação e as diretrizes básicas do MOBRAL no período em que a Gerência de Profissionalização atuava apenas por intermédio do seu Programa de Profissionalização era a da Educação de Adultos enquanto um processo de Educação Permanente.

A base a partir da qual se iniciava este processo era a Alfabetização Funcional. Assim, o atendimento em larga escala, no nível de programa de massa, era feito pela Instituição, na época, por meio da alfabetização como primeiro passo. Cabia às demais áreas de atividade do MOBRAL constituírem alternativas à continuação do processo educativo iniciado. A Gerência de Profissionalização não se conferia, neste contexto, um caráter imprescindível de atendimento a grandes números da população.

A redefinição dos objetivos da Instituição para uma linha de ação comunitária veio colocar a necessidade de uma alteração significativa na metodologia geral de desenvolvimento de seus programas, que teve como uma das suas consequências o redimensionamento do espaço dedicado à profissionalização. Se no contexto da Educação Permanente as atividades da GEPRO situavam-se como alternativas, apenas, à continuação do trabalho iniciado com a alfabetização funcional, na linha da ação comunitária elas passam a constituir um espaço próprio de atuação, isto é, aquele que cobre a problemática do trabalho nas comunidades.

O Programa de Educação Comunitária para o Trabalho e a estratégia para 1981 vêm, no caso, responder à transformação mencionada sob dois aspectos básicos:

- 1 - o da possibilidade de atender a grandes segmentos da população;
- 2 - o de criar alternativas para que a população — independentemente do mercado formal de trabalho, sobre o qual é impossível interferir diretamente — desenvolva formas próprias de organização que viabilizem o aproveitamento do seu trabalho.

Nestas condições, com a prioridade voltada para o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, a Instituição mantém os projetos do Programa de Profissionalização como alternativa importante à continuação dos seus objetivos. Garantindo níveis melhores de qualificação e a possibilidade de encaminhamento ao emprego no mercado formal de trabalho, a Gerência de Profissionalização se orienta também na busca de alternativas de continuidade do trabalho educativo em programas culturais, de saúde e da tecnologia da escassez e programas pedagógicos de sequência à alfabetização (em outras áreas).

Assim, o que existe é sobretudo integração. Seja dos projetos/ atividades dos dois programas da área de trabalho, seja dos programas da GEPRO com os demais do MOBREAL, todos voltados para a meta maior de atendimento às necessidades, aspirações e nível de consciência das comunidades com vistas ao desenvolvimento.